



Potenza Sinon Plus 36 EC

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 23222

COMPOSIÇÃO:

(10E, 14E, 16E, 22Z)-(1R, 4S, 5'S, 6S, 6'R, 8R, 12S, 13S, 20R, 21R, 24S)-6'-[(S)-sec-butyl]-21,24-dihydroxy-5', 11, 13, 22-tetramethyl-2-oxo-(3, 7, 19-trioxatetracyclo[15.6.1.14,8.020,24]pentacosa-10, 14, 16, 22-tetraene-6-spiro-2'-(5', 6'-dihydro-2'Hpyran)-12-yl 2,6-dideoxy-4-O-(2,6-dideoxy-3-O-methyl-a-L-arabino-hexopyranosyl)-3-O-methyl-a-L-arabino-hexopyranoside (i) mixture with (10E, 14E, 16E, 22Z)-(1R, 4S, 5'S, 6S, 6'R, 8R, 12S, 13S, 20R, 21R, 24S)-21,24-dihydroxy-6'-isopropyl-5', 11, 13, 22-tetramethyl-2-oxo-3, 7, 19-trioxatetracyclo [15.6.1.14,8.020,24]pentacosa-10, 14, 16, 22-tetraene-6-spiro-2'-(5',6'-ihydro-2'Hpyran)-12-yl)2,6-dideoxy-4-O-(2,6-dideoxy-3-O-methyl-a-L-arabino-hexopyranosyl)-3-O-methyl-a-L-arabino-hexopyranoside (ii)(4:1)
(ABAMECTINA).....36,0 g/L (3,6 % m/v)
N-Methyl-2-Pyrrolidone.....295,80 g/L (29,58 % m/v)
Outros Ingredientes.....634,40 g/L (63,44% m/v)

GRUPO	6	ACARICIDA/INSETICIDA
-------	---	----------------------

CONTEÚDO : VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida acaricida de origem biológica

GRUPO QUÍMICO: Avermectina.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável - EC

TITULAR DO REGISTRO (*):

Sinon do Brasil Ltda
Avenida Carlos Gomes 1340 – conj 1001, Bairro Bela Vista,
CEP: 90480-001, Porto Alegre – RS, C.N.P.J.: 03.417.347/0001-22
Número de Registro do Estabelecimento/Estado: Nº 00001094/99 – SEAPA/RS
(*)IMPORTADOR (PRODUTO FORMULADO)

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Abamectin Técnico Sinon – Registro nº 02305

Sinon Corporation
No. 101, Nanrong Road, Da-Du District, Taichung City, 43245, Taiwan, R.O.C.

FORMULADOR:

Sinon Corporation
No. 101, Nanrong Road, Da-Du District, Taichung City, 43245, Taiwan, R.O.C.

Sinon Chemical (China) Co., Ltd
28, Beicun Road, Zhelin Town, Fengxian District, Shanghai, China



SINON DO BRASIL LTDA.

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: sinon@sinon.com.br

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • www.sinon.com.br



Hebei Xingbai Agricultural Technology Co.
Nanbaishe Bio-Industrial Park, Zhao County, Hebei Province, China

Hebei Veyong Bio-Chemical Co., Ltd.
No.6, Middle Huagong Road, Circulation Chemical Industry Park, Shijiazhuang City, Hebei, China

IMPORTADOR:

Agrilean Inputs S.A.

Rod. Presidente Castelo Branco, 11100, Km 30,5, Jardim Maria Cristina – CEP 06421-300 – Barueri/SP

CNPJ: 47.983.211/0004-06

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Antonio Amboni, 323, Quadra 03, lote 06 – Parque Industrial – São Miguel do Iguaçu/PR – CEP 85877-000

CNPJ: 18.858.234/0001-30

Número do registro do estabelecimento no Estado: 004001 – ADAPAR/PR

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rod. BR 020, km 207, S/Nº, Armazém 01, Sala 01, Módulo F – Alto da Lagoa – Luís Eduardo Magalhães/BA – CEP 47850-000

CNPJ: 18.858.234/0004-82

Número do registro do estabelecimento no Estado: 102518 – ADAB

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Via Expressa Anel Viário S/Nº, Quadra Área, Lote 05 B, Galpão 02, Módulo C – Jardim Paraíso Acréscimo – Aparecida de Goiânia/GO – CEP 74984-231

CNPJ: 18.858.234/0006-44

Número do registro do estabelecimento no Estado: 2183/2018 – AGRODEFESA

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rod. BR 230, km 411,5, S/Nº, Sala 03 – Zona Rural – Balsas/MA – CEP 658000-000

CNPJ: 18.858.234/0005-63

Número do registro do estabelecimento no Estado: 757 – AGED

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua I, nº 557, Setor A, Módulo 2 Galpão Argal, Sala 03 – Distrito Industrial – Cuiabá/MT – 78098-350

CNPJ: 18.858.234/0003-00

Número do registro do estabelecimento no Estado: 29565 – INDEA

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Adolfo Zieppe Filho, s/nº - Quadra 17, Setor 13 – Anexo 1 – Distrito Industrial Carlos Augusto Fritz – Carazinho/RS – CEP 99500-000

CNPJ: 18.858.234/0007-25

Número do registro do estabelecimento no Estado: 79/20 – SEAPA

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rodovia Presidente Castelo Branco, nº 11.100, km 30,5, P.36, Módulo 4N – Jardim Maria Cristina – Barueri/SP – CEP 06421-300

CNPJ: 18.858.234/0008-06

Número do registro do estabelecimento no Estado: 4300 – CDA

SINON DO BRASIL LTDA.

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: sinon@sinon.com.br

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • www.sinon.com.br





CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rodovia BR-050, KM 185 – Galpão 25 – Jardim Santa Clara – Uberaba/MG – CEP 38038-050
CNPJ: 18.858.234/0010-20

Número do registro do estabelecimento no Estado: 16.049 – IMA

Nº do Lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA – Categoria 4: Produto Pouco Tóxico
CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL – Produto PERIGOSO ao meio ambiente – CLASSE III**



SINON DO BRASIL LTDA.

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: sinon@sinon.com.br

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • www.sinon.com.br



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA

Potenza Sinon Plus 36 EC é um inseticida acaricida de origem biológica, de ação de contato e ingestão, recomendado para as culturas algodão, alho, batata, café, citros, crisântemo, coco, ervilha, feijão, feijão-vagem, figo, maçã, manga, melão, melancia, morango, pepino, pêra, pêssego, pimentão, plantas ornamentais, soja, tomate e uva, e que deve ser utilizado conforme as indicações do quadro abaixo:

Culturas	Nome comum Nome científico	Modo/Dose	Volume de Calda L/ha	Intervalo de Segurança
Algodão	<i>Polyphagotarsonemus latus</i> Ácaro-branco Ácaro-tropical	Foliar 150 a 300 mL/ha	300	21
Algodão	<i>Tetranychus urticae</i> Ácaro-rajado	Foliar 150 a 300 mL/ha	300	21
Alho	<i>Ditylenchus dipsaci</i> Nematóide-do-alho	100 mL/100 L	Aplicação por imersão de bulbilhos por 4 horas, antes do plantio.	1
Batata	<i>Lyriomyza huidobrensis</i> Larva-minadora Mosca-minadora	Foliar 0,25 a 0,50 L/ha	1000	14
Café	<i>Leucoptera coffeella</i> Bicho-mineiro	Foliar 0,200 – 0,250 L/há	400	14
Citros	<i>Phyllocoptruta oleivora</i> Ácaro-da-falsa-ferrugem	Foliar 10 a 15 mL/100 L de água	2000	7
Citros	<i>Phyllocnistis citrella</i> Minadora-das-folhas <i>Larva-minadora-das-folhas</i>	Foliar 7,5 a 15 mL/100 L de água	2000	7
Crisântemo	<i>Tetranychus urticae</i> Ácaro-rajado	Foliar 15 a 25 mL/100 L de água	1500 a 2500	UNA
Crisântemo	<i>Lyriomyza huidobrensis</i> Mosca Minadora	Foliar 15 a 25 mL/100 L de água	1500 a 2000	UNA
Coco	<i>Eriophyes guerreronis</i> Ácaro-da-necrose-do-coqueiro	Foliar 0,150 L/ha	400	14
Ervilha	<i>Lyriomyza huidobrensis</i> Moscaminadora	Foliar 25 mL/100 L água	600	4
Feijão	<i>Lyriomyza huidobrensis</i> Larva-minadora Mosca-minadora	Foliar 0,25 a 0,50 L/ha	400	14



SINON DO BRASIL LTDA.

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: sinon@sinon.com.br

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • www.sinon.com.br



Feijão-vagem	<i>Lyriomyza huidobrensis</i> Moscaminadora	Foliar 25 mL/100 L de água	500	4
Figo	<i>Azochis gripusalis</i> Broca-dafigueira	Foliar 50 mL/100 L água	1000	7
Maçã	<i>Panonychus ulmi</i> Ácaro-vermelho-europeu Ácaro-da-macieira	Foliar 35 a 50 mL/100 L de água	1000	14
Manga	<i>Pinnaspis aspidistrae</i> Cochonilha-escamafarinha	Foliar 0,050 L/ 100L água	800	7
Melão	<i>Tetranychus urticae</i> Ácaro-rajado <i>Lyriomyza huidobrensis</i> Mosca-minadora	0,025 – 0,050 L/ 100 L de água(*)	500 – 1000	7
Melancia	<i>Tetranychus urticae</i> Ácaro-rajado <i>Lyriomyza huidobrensis</i> Mosca-minadora	0,025 – 0,050 L/ 100 L de água(*)	500 - 800	7
Mamão	<i>Polyphagotarsonemus latus</i> Ácaro-branco Ácaro-tropical	Foliar 40 a 60 mL/100 L de água	800	14
Mamão	<i>Tetranychus urticae</i> Ácaro-rajado	Foliar 20 a 30 mL/100 L de água	800	14
Manga	<i>Pinnaspis aspidistrae</i> Cochonilha-escamafarinha	Foliar 0,050 L/ 100L água	800	7
Melão	<i>Tetranychus urticae</i> Ácaro-rajado <i>Lyriomyza huidobrensis</i> Mosca-minadora	0,025 – 0,050 L/ 100 L de água(*)	500 – 1000	7
Melancia	<i>Tetranychus urticae</i> Ácaro-rajado <i>Lyriomyza huidobrensis</i> Mosca-minadora	0,025 – 0,050 L/ 100 L de água	500 - 800	7
Morango	<i>Tetranychus urticae</i> Ácaro-rajado	Foliar 25 a 30 mL/100 L de água	1000	3
Pepino	<i>Lyriomyza huidobrensis</i> Mosca-minadora	0,025 – 0,050 L/ 100 L de água	1000	3
Pêra	<i>Tetranychus urticae</i> Ácaro-rajado	Foliar 25 /100 L de água	500	7
Pêssego	<i>Tetranychus urticae</i> Ácaro-rajado	30 -40 ml/ 100 L água*	800	21

SINON DO BRASIL LTDA.

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: sinon@sinon.com.br

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • www.sinon.com.br





Pimentão	<i>Tetranychus urticae</i> Ácaro-rajado	0,025 – 0,050 L/ 100 L de água	800	3
Plantas ornamentais	<i>Lyriomyza huidobrensis</i> Mosca Minadora	15 – 25 mL/100 L água	1500 – 2000	UNA
Plantas ornamentais	<i>Tetranychus urticae</i> Ácaro-rajado	15 – 25 mL/100 L água	1500 - 2000	UNA
Soja	<i>Tetranychus urticae</i> Ácaro-rajado	Foliar 100 a 150 mL/ha	200	14
Tomate	<i>Tetranychus urticae</i> Ácaro-rajado	Foliar 30 a 40 mL/100 L de água	1000	3
Tomate	<i>Lyriomyza trifolii</i> Larva-minadora Moca-minadora	Foliar 30 a 40 mL/100 L de água	1000	3
Tomate	<i>Tuta absoluta</i> Traça-do-tomateiro	Foliar 50 mL/100 L de água	1000	3
Uva	<i>Tetranychus urticae</i> Ácaro-rajado	40 - 50 mL/100 L água	1000	28

Para as culturas de batata, citros e tomate, adicionar 0,25% de óleo mineral ou vegetal ao Potenza Sinon Plus 36 EC.

ANTES de adicioná-los ao tanque de pulverização.

Para a cultura da maçã, adicionar 250 mL de óleo mineral ou vegetal ao Potenza Sinon Plus 36 EC ANTES de adicioná-los ao tanque de pulverizador. No intervalo de 10 dias antes ou depois da aplicação do Potenza Sinon Plus 36 EC, não devem ser usados produtos a base de Captan, Folpet ou Enxofre.

Para a cultura da Soja, adicionar 0,5% de óleo mineral ou vegetal ao Potenza Sinon Plus 36 EC ANTES de adicioná-los ao tanque de pulverização.

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

ALHO:

Tratamento por imersão de bulbilhos para controle de nematóide: fazer a imersão dos bulbilhos na calda do produto na dose recomendada, durante 4 horas, antes do plantio.

ALGODÃO:

Aplicar a maior dose em condições favoráveis para o desenvolvimento da praga, com umidade relativa e temperaturas elevadas e céu encoberto. Deve ser dada atenção especial ao monitoramento dos ácaros quando a cultura apresentar maior massa foliar. Manter o monitoramento e reaplicar caso necessário, intercalando com outros acaricidas que possuam diferente mecanismo de ação.

Efetuar até 2 aplicações, durante o ciclo da cultura.

BATATA:

Iniciar as aplicações com os primeiros sinais de aparecimento da praga, como presença de adultos e puncturas nas folhas. Efetuar no máximo 3 aplicações durante o ciclo da cultura.



**CAFÉ:**

Aplicação na fase vegetativa no período de outubro a fevereiro quando a emissão de novas . Efetuar no máximo 1 aplicação durante o ciclo da cultura.

CITROS:

Iniciar as aplicações com os primeiros sinais de aparecimento da praga nas brotações, e repetir se for necessário. Manter o monitoramento, e caso necessário realizar nova aplicação, sempre intercalando as aplicações de Potenza Sinon Plus 36 EC com outros inseticidas/acaricidas que possuam mecanismo de ação distinto. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.

CRISÂNTEMO:

Aplicar no início da infestação, procurando proporcionar boa cobertura das folhas. Aplicar a maior dose para o volume de calda de 1.500 L/ha e a menor dose para os volume de calda de 2.500 L/ha. Realizar 2 aplicações repetidas com intervalos de 7 dias. A partir da 2a aplicação repetir em função da presença da praga, sempre intercalando as aplicações de Potenza Sinon Plus 36 EC com produtos de diferente mecanismo de ação.

COCO:

Aplicar na inflorescência e desenvolvimento do fruto. Volume de calda em torno 400 L/ha.

FEIJÃO:

Iniciar as aplicações com os primeiros sinais de aparecimento da praga. Utilizar a maior dose caso as condições climáticas estiverem favoráveis ao desenvolvimento da praga. Manter o monitoramento e reaplicar se necessário, efetuando no máximo duas aplicações durante o ciclo da cultura.

MAÇÃ:

Aplicar no estágio entre a queda de pétalas e início de frutificação, logo após a retirada das colmeias do pomar. Efetuar no máximo 3 aplicações de Potenza Sinon Plus 36 EC. No intervalo de 10 dias antes ou depois da aplicação do Potenza Sinon Plus 36 EC, não devem ser usados produtos a base de Captan, Folpet ou Enxofre.

Aplicar no início da infestação dirigindo a aplicação para as folhas mais novas no topo da planta. Aplicar a maior dose em condições favoráveis para o desenvolvimento da praga, com umidade relativa e temperatura elevadas e céu encoberto. Aplicar no início da infestação procurando atingir a face inferior de todas as folhas. Repetir se necessário, efetuando no máximo 3 aplicações.

MAMÃO: Aplique no inicio da infestação dirigindo a aplicação para as folhas mais novas no topo da planta. Realizar no máximo 3 aplicações.

MANGA: Aplique o produto de modo a atingir as folhas , ramos, hastes e troncos, no inicio do aparecimento da praga. Realizar no máximo 4 aplicações.

MELÃO:

Aplique no inicio da infestação. Para controle de minadora, é necessário aplicar a cada 7 a 10 dias. Realizar no máximo 4 aplicações.

MELANCIA:

Aplique no inicio da infestação. Repita se necessário. Realizar no máximo 4 aplicações.



SINON DO BRASIL LTDA.

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: sinon@sinon.com.br

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • www.sinon.com.br

**MORANGO:**

Fazer 2 aplicações repetidas com intervalos de 7 dias. Manter o monitoramento, e em função da presença da praga, pode-se realizar uma terceira e última aplicação. Sob elevada pressão populacional e em condições favoráveis ao desenvolvimento da praga, deve-se optar por alternar as aplicações de Potenza Sinon Plus 36 EC com outros acaricidas que possuam mecanismo de ação distinto.

PLANTAS ORNAMENTAIS:

O produto é recomendado para plantas ornamentais cultivadas em ambiente aberto ou protegido. Aplicar a menor dose em pulverizações a alto volume (acima de 2.000 L/ha). Repetir a cada 7 a 10 dias. Para pulverizações com volume inferior a 2.000 L/ha (aplicação terrestre), utilizar a menor dose.

PEPINO:

Aplicar no início do aparecimento da praga. Fazê-lo de modo a cobrir toda a planta. Realizar no máximo 2 aplicações.

PIMENTÃO:

Aplicar no início do aparecimento da praga. Fazê-lo de modo a cobrir toda a Planta. Realizar no máximo 2 aplicações.

SOJA:

Realizar a aplicação assim que forem detectados sinais da presença da praga. Atentar para ocorrência de reboleiras. Realizar no máximo 2 aplicações por safra.

TOMATE:

Ácaro-rajado e larva-minadora: Iniciar as aplicações com os primeiros sinais de aparecimento das pragas (ovos e formas jovens de ácaros e puncturas da larva-minadora). Utilizar a maior dose caso as condições ambientais sejam favoráveis ao desenvolvimento desses artrópodes.

Traça-do-tomate: realizar as aplicações assim que observada a presença de ovos da traça através do monitoramento. Manter o monitoramento durante todo o ciclo da cultura, aplicando sempre que necessário e intercalando as aplicações de Potenza Sinon Plus 36 EC com outros inseticidas que possuam mecanismo de ação distinto.

Efetuar no máximo 3 aplicações durante o ciclo da cultura do tomate.

UVA:

Aplicar no início da infestação, antes do aparecimento de danos. Repita se necessário. A cobertura total da planta é essencial para um bom controle. Realizar no máximo 3 aplicações.

PARA AS CULTURAS: ERVILHA, FEIJÃO-VAGEM, FIGO, PÊSSEGO, PÊRA.

Aplicar no início da infestação, antes do aparecimento de danos. Repita se necessário. A cobertura total da planta é essencial para um bom controle.

MODO / EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

Aplicar Potenza Sinon Plus 36 EC nas dosagens recomendadas, diluído em água, conforme o tipo de aplicação.

Assegurar uma boa cobertura foliar com gotas de pulverização.

Aplicação terrestre: Potenza Sinon Plus 36 EC pode ser aplicado em pulverizações com equipamento manual ou motorizado, costal, estacionário ou tratorizado. Em qualquer dos casos, é importante que haja uma total cobertura da parte aérea da planta.





Para o controle de ácaros e insetos, devem ser utilizados os bicos cônicos. Quanto ao modelo de bicos, a distância entre eles e a pressão a ser utilizada, seguir a tabela dos fabricantes, a fim de obter a melhor densidade de gotas.

PARA ALGODÃO: Utilizar barras com bicos D2 a D4, espaçados de 50 cm, com VDM de 110 a 120 e densidade mínima de 40 gotas/cm².

PARA OUTRAS CULTURAS: Aplicar o volume de calda suficiente para uma completa cobertura da parte interna e externa da planta, utilizando a tabela do fabricante, para a regulação correta do equipamento. Evite escorrimento.

Aplicação aérea:

Volume de aplicação: 20 a 50 litros/ha para aplicação baixo volume (BV) com água; 2 a 5 L/ha para aplicação ultra baixo volume (UBV) com óleo.

Largura da faixa de aplicação: Para aplicação UBV – 20 m; para aplicação BV - 15 m.

Diâmetro de gotas: Aplicação UBV - 150 a 200 micra; aplicação BV 200 a 400 micra.

Cobertura ou densidade de gotas: 20 a 30 gotas/cm², para aplicação UBV ou BV.

Tipos de bicos: Bico cônico vazio da série “D” com difusor 450 para aplicação UBV e 650 para aplicação BV.

Observação: Diâmetro de orifício dos bicos deverá ser selecionado de acordo com a vazão exigida na calibração, conforme a velocidade de vôo, volume e largura da faixa utilizados.

CITROS:

Devido a arquitetura da planta, que dificulta uma distribuição uniforme do produto em toda a copa, é muito importante seguir rigorosamente os seguintes parâmetros:

Aplicação Baixo Volume (BV) com água mais 1% de óleo*: 20 a 50 L/ha, ou Aplicação Ultra Baixo Volume (UBV) com óleo (sem água): 5 L/ha.

Diâmetro das gotas (DMV): Aplicação BV aplicação em torno de 200 a 300 micra.

Aplicação UBV em torno de 150 a 200 micra.

Cobertura no alvo de: 30 a 40 gotas/cm².

Largura da faixa de aplicação: 12 m.

Altura de vôo: acima da copa: 2 m.

Velocidade do vento: calmo abaixo de 10 km/h.

Umidade relativa do ar: acima de 55%.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Intervalo (dias)
Algodão, Pêssego	21
Alho	(1)
Batata, Café, Coco, Feijão, Maçã, Mamão, Soja	14
Citros, Ervilha, Figo, Manga, Melão, Melancia, Pera	07
Crisântemo, Plantas Ornamentais	UNA
Morango, Pepino, Pimentão, Tomate	03
Feijão-vagem	04
Uva	28

(1) Intervalo de segurança não determinado, devido a modalidade de emprego.
U.N.A. – Uso Não Alimentar.



**INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da completa secagem da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os EPI's recomendados para o uso durante a aplicação.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS: VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM: VIDE MODO DE APLICAÇÃO.****DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE: VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.****INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS: VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.****INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO: VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.****INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA A INSETICIDAS:**

GRUPO	6	ACARICIDA/INSETICIDA
-------	---	----------------------

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida Potenza Sinon Plus 36 EC pertence ao grupo 6 (moduladores alostéricos de canais de cloro mediados pelo glutamato – Avermectinas/Milbemicinas) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do Potenza Sinon Plus 36 EC como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 6. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Usar Potenza Sinon Plus 36 EC ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias.
- Aplicações sucessivas de Potenza Sinon Plus 36 EC podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.





- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do Potenza Sinon Plus 36 EC, o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico das Avermectinas/Milbemicinas não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do Potenza Sinon Plus 36 EC ou outros produtos do Grupo 6 quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Além dos métodos utilizados para o manejo de resistência a inseticidas, incluir outros métodos de controle de insetos (ex.: Controle Cultural, Biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponível e apropriado.



SINON DO BRASIL LTDA.

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: sinon@sinon.com.br

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • www.sinon.com.br



MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

**ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.
USE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.**

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (classe P2); touca árabe; óculos de proteção e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).



SINON DO BRASIL LTDA.

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: sinon@sinon.com.br

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • www.sinon.com.br



- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entra a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidropelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, viseira, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI deve ser realizada por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



PERIGO

- Nocivo se ingerido;
- Pode ser nocivo em contato com a pele;
- Pode ser nocivo se inalado;
- Provoca irritação ocular grave.
- Pode provocar danos ao sistema nervoso central por exposição repetida ou prolongada
- Pode prejudicar o feto
- Pode ser nocivo as crianças alimentadas com leite materno



SINON DO BRASIL LTDA.

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: sinon@sinon.com.br

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • www.sinon.com.br



PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

• **Ingestão:** Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

• **Olhos:** ATENÇÃO: PRODUTO IRRITANTE AOS OLHOS. Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

• **Pele:** Em caso de contato, tire a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

• **Inalação:** Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo

- INTOXICAÇÕES POR ABAMECTINA (ABAMECTIN) - INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo Químico	Abamectina: Avermectina N N-Methyl-2-Pyrrolidone: Lactama
Classe toxicológica	Categoria 4 – Produto Pouco Tóxico
Vias de exposição	Oral, dérmica, inalatória e ocular.
Toxicocinética	<p>Abamectina é uma mistura de avermectina B1a (80%) e avermectina B1b (20%), ambas com propriedades biológicas e toxicológicas similares, e são produtos de fermentação natural da bactéria <i>Streptomyces avermitilis</i>. Estudos em ratos demonstrou que a Abamectina é pouco absorvida pelo trato gastrointestinal e é rapidamente eliminada do corpo (2 dias), quase exclusivamente nas fezes (69-82%) e não há evidência de acumulação nos tecidos em administrações repetidas. É distribuída para todos os principais tecidos e órgãos testados e a vida média é de 1,2 dias. Com exceção da dosedependência para níveis de resíduo nos tecidos, o perfil toxicocinético não é influenciado pelo nível de dose, sexo ou pelo regime de tratamento. Em estudos com animais, mais de 50% do total de resíduos radioativos encontrados nos tecidos (fígado, rins, músculo e tecido adiposo) corresponderam a Abamectina, inalterada, e, em menor proporção, aos derivados 24-hidroximetil e 3"-O-demetil. O derivado -alfa-hidroxi foi presente em pequenas quantidades. Absorção pela pele é mínima (1%).</p> <p>N-Methyl-2-Pyrrolidone: Para a N-Methylpyrrolidone (NMP) em estudos de metabolismo animal, ela foi prontamente absorvida por via oral, inalatória e dérmica. O produto foi distribuído rapidamente no corpo e eliminado principalmente como metabólitos polares hidroxilados pela urina (80% em 24 horas após a exposição). Após a exposição ao NMP, o principal metabólito urinário foi identificado como 5-hidroxi-N-metil-2-pirrolidona</p>
Mecanismos de toxicidade	A abamectina age especialmente nos canais de cloro controlados pelo ácido glutâmico e secundariamente naqueles canais de cloro controlados pelo GABA (ácido gama-aminobutírico), ocasionando um aumento no fluxo destes íons nas sinapses nervosas em vermes redondos e na placa neuromuscular em artrópodes. Consequentemente, há hiperpolarização das membranas nervosas, ocasionando paralisia e morte. Nos mamíferos, os canais iônicos mediados pelo GABA só estão presentes no cérebro e a abamectina atravessa dificilmente a





	<p>barreira hematoencefálica em situações normais, o que pode acontecer em casos de intoxicação com altas doses do produto. Além disso, os nervos e as células musculares dos mamíferos não apresentam canais de cloro controlados por glutamato.</p>
Sintomas e Sinais Clínicos	<p>Os sinais e sintomas observados em casos de intoxicação por Abamectina em humanos foram: náusea, vômitos, diarreia, debilidade, enjôo e efeitos agudos no sistema nervoso central (tremores, ataxia e midríase). Nos casos mais graves tem sido relatado: coma, aspiração com insuficiência respiratória, hipotensão, falha múltipla de órgãos e morte. O produto mostrou-se levemente irritante após contato com os olhos. Pode causar leve irritação na pele.</p> <p>N-Methyl-2-Pyrrolidone: Estudos de toxicidade aguda com a N-Methylpyrrolidone (NMP) indicaram baixa toxicidade na exposição pelas vias oral dérmica e inalatória. Foi praticamente não irritante para a pele e moderadamente irritante aos olhos.</p> <p>Toxicidade Crônica: o ativo e o componente não são carcinogênicos para humanos. A exposição à N-Methylpyrrolidone (NMP) pela via oral em estudos de longa duração em ratos e camundongos por 2 anos demonstrou apenas nas doses mais elevadas sinais de nefropatia e aumento do peso absoluto do fígado</p>
Diagnóstico	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação de exposição e de quadro clínico compatível.</p> <p>• Obs.: Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.</p>
Tratamento	<p>Antídoto: Não há antídoto específico.</p> <p>Tratamento: Medidas de descontaminação, tratamento sintomático e de suporte. Deve ser evitado o contato do produto com os olhos, pele e roupas contaminadas. Atenção especial deve ser dada ao suporte respiratório.</p> <p><u>Exposição oral:</u> Em casos de ingestão de grandes quantidades do produto:</p> <ul style="list-style-type: none">• Carvão ativado: Administre uma suspensão de carvão ativado em água (240 mL de água / 30 g de carvão). Dose usual: 25 a 100 g em adultos / adolescentes, 25 a 50 g em crianças (1 a 12 anos) e 1 g/kg em crianças com menos de 1 ano. É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão de agrotóxicos.• Lavagem gástrica: Em caso de ingestão recente (até uma hora), e de grandes quantidades do produto, proceder a lavagem gástrica (na maioria dos casos não é necessário, dependendo da quantidade ingerida, tempo de ingestão e circunstância específica). Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração em posição de <i>Trendelenburg</i> e decúbito lateral esquerdo ou por intubação endotraqueal. Controlar as convulsões antes.• NÃO provocar vômito, entretanto é possível que o mesmo ocorra espontaneamente não devendo ser evitado. Deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Procurar um médico imediatamente. <p>ATENÇÃO: Nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente.</p> <ul style="list-style-type: none">• Hipotensão: em caso de hipotensão infundir 10-20 mL de líquido isotônico cautelosamente, e, caso a hipotensão persista, administrar Dopamina (5-20 µg/Kg/min) em adultos e de (0,1 µg/Kg/min).• Fluídos intravenosos e monitorização para arritmias, depressão do SNC e eletrólitos. <p><u>Exposição Inalatória</u> Descontaminação: Remova o paciente para um local arejado. Cheque quanto as alterações respiratórias. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avalie quanto a irritações no trato respiratório, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação, inclusive com ventilação assistida, quando necessário. Trate</p>





	<p>broncoespasmo com beta-2-agonistas via inalatória e corticosteróides via oral ou parenteral.</p> <p><u>Exposição Ocular</u> Descontaminação: Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou solução salina a 0,9% à temperatura ambiente por pelo menos 15 minutos. Se a irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.</p> <p><u>Exposição Dérmica:</u> Descontaminação: Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com água e sabão. O paciente deve ser encaminhado para tratamento específico se a irritação ou dor persistirem.</p> <p>CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros:</p> <ul style="list-style-type: none">• EVITAR: aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambú) para realizar o procedimento.• Usar PROTEÇÃO: para evitar contato cutâneo, ocular e inalatório com o produto durante o processo.
Contra - indicações	<p>A indução ao vômito é contra-indicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química. Como a Abamectina estimula a atividade do GABA em mamíferos, é recomendado evitar drogas que estimulem o efeito do GABA (barbitúricos, benzodiazepinas, ácido valpróico), em pacientes com risco de estarem intoxicados pelo produto</p>
ATENÇÃO	<p>Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/ MS</p> <p>As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).</p> <p>Telefone de Emergência da empresa: 0800 0141149 Endereço Eletrônico da Empresa: http://www.sinon.com.br/ Correio Eletrônico da Empresa: sinon@sinon.com.br</p>

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO: Efeitos Agudos (Resultantes de ensaios com animais – Produto Formulado):

DL50 oral para ratos fêmeas é de 500 mg.Kg⁻¹ de peso corporal .

DL50 dérmica para ratos machos e fêmeas é superior a 2000 mg/Kg de peso corpóreo.

CL50 inalatória (4 horas) para ratos machos e fêmeas é maior do que 5,937 mg/L.

Irritação Dérmica: no estudo realizado em coelhos, o produto foi classificado como não irritante à pele de coelhos.

Irritação Ocular: no estudo realizado em coelhos, o índice de irritação ocular classificou o produto como irritante.

Sensibilização Cutânea: o produto mostrou-se não sensibilizante à pele de cobaias.

Efeitos crônicos:

Estudos crônicos realizados com ratos, os quais receberam Abamectina na dieta, não revelaram efeitos crônicos adversos até o nível de 1,5 mg/Kg/dia. Nas doses superiores a esta (2 mg/Kg/dia) foram encontrados sinais clínicos de toxicidade, porém não de carcinogenicidade. Em ratos e cães provocou incremento do peso, dilatação pupilar, perda de peso, letargia, tremores e postura de decúbito. Quando camundongos foram alimentados com Abamectina por 94 semanas, estes apresentaram dermatite e alterações na formação de sangue no baço (machos), tremores e perda de peso (fêmeas).





Toxicidade reprodutiva e sobre o desenvolvimento: Estudos em ratos revelaram severa redução na taxa de fertilidade e concepção de fêmeas, diminuição do ganho de peso e da atividade espermática em machos.

Embora as doses baixas de Abamectina, não foram observados efeitos sobre o feto ou no embrião de ratos, camundongos e coelhos. Doses tóxicas maternas causaram: fenda palatina (camundongos e coelhos), incremento no número de natimortos, diminuição da viabilidade e peso dos filhotes e diminuição da lactação (ratos).

Mutagenicidade, genotoxicidade, carcinogenicidade: Estudos em animais não mostraram efeitos mutagênicos nem carcinogênicos da Abamectina.



SINON DO BRASIL LTDA.

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: sinon@sinon.com.br

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • www.sinon.com.br



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).**
- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (microcrustáceos).
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas podendo atingir outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação das abelhas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: CUIDADO VENENO.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa SINON DO BRASIL LTDA – telefone de emergência: TOXICLIN 0800 0141 149
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

. **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto



SINON DO BRASIL LTDA.

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: sinon@sinon.com.br

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • www.sinon.com.br



derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂, PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;

Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;

Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;

Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;

Faça esta operação três vezes;

Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;

Acione o mecanismo para liberar o jato de água;

Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;

A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;

Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;

Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;

Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;

Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

SINON DO BRASIL LTDA.

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: sinon@sinon.com.br

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • www.sinon.com.br





ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGENS SECUNDÁRIAS (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA





ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

• É PROIBIDA AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

• EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora, e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL

Restrição de uso no Estado do Paraná para as culturas do coco e figo.

O agrônomo deve se atentar às restrições decorrentes de legislação municipal, estadual e federal antes de recomendar o produto para se certificar que o produto, o modo de aplicação, o alvo e/ou a cultura são permitidos localmente



SINON DO BRASIL LTDA.

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: sinon@sinon.com.br

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • www.sinon.com.br